

OBESIDADE E INSEGURANÇA ALIMENTAR: DUAS FACES DE UM MESMO PROBLEMA SOCIAL

FERNANDES, Isadora Stroka.
MARTINS, Diego Henrique Neves.
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm.
MORESCO, Mariana Gabriela.
RADAELLI, Patrícia Barth.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo promover uma reflexão, a partir de uma revisão teórica, sobre a relação entre obesidade e insegurança alimentar, compreendidas como manifestações distintas de um mesmo problema social. Em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, observa-se que a dificuldade de acesso a alimentos saudáveis e a predominância de produtos ultraprocessados na dieta contribuem para o aumento dos índices de obesidade, especialmente entre as populações de baixa renda. A insegurança alimentar, portanto, não se limita à escassez de alimentos, envolve também, a má qualidade nutricional da alimentação disponível, evidenciando uma contradição: a coexistência da fome com o excesso de peso. Além disso, fatores estruturais como a desigualdade social, o desemprego, a falta de políticas públicas eficazes e o ambiente alimentar desfavorável agravam ainda mais esse cenário. Diante disso, destaca-se a necessidade de ações intersetoriais que promovam a segurança alimentar e nutricional de forma ampla, garantindo o acesso equitativo a alimentos saudáveis e promovendo a educação alimentar e nutricional como estratégia de combate às desigualdades em saúde.

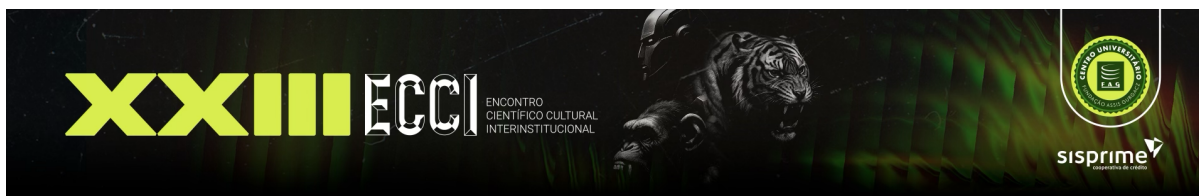
PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Insegurança alimentar, Problema social, Saúde pública

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de revisão teórica sobre a obesidade e a insegurança alimentar, dois problemas sociais complexos e interligados, que afetam principalmente crianças, adolescentes e adultos em contextos vulneráveis. Essas condições configuram, em muitos casos, expressões distintas de um mesmo fenômeno social que envolve fatores econômicos, culturais e ambientais, além de impactos diretos na saúde pública. Conforme Moreira et al. (2023), a obesidade se apresenta como uma expressão de questão social e que está cada vez mais evidente em nossa sociedade, pois causa transtornos e

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406

FERNANDES, Isadora Stroka. Acadêmica do Curso de Medicina (isfernandes@minha.fag.edu.br)
MARTINS, Diego Henrique Neves. Acadêmica do Curso de Medicina (dhnmartins@minha.fag.edu.br)
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm. Acadêmica do Curso de Medicina (jgbmombach@minha.fag.edu.br)
MORESCO, Mariana Gabriela. Acadêmica do Curso de Medicina (mgmoresco@minha.fag.edu.br)
RADAELLI, Patricia Barth. Professora Orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Doutora em Letras (UNIOESTE). Docente e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE do Centro Universitário Assis Gurgacz (patriciab@fag.edu.br)



complicações na saúde de crianças e adolescentes. A insegurança alimentar é caracterizada pelo desajuste da alimentação em qualidade, quantidade e diversidade (Mazur; Navarro, 2015), o que paradoxalmente pode contribuir para a obesidade, especialmente quando a oferta de alimentos mais acessíveis consiste em produtos altamente calóricos e pobres em nutrientes. A obesidade, portanto, não é apenas uma condição individual, mas resultado de fatores estruturais como a pobreza, baixa escolaridade, e exclusão social, sendo reflexo de determinantes sociais da saúde.

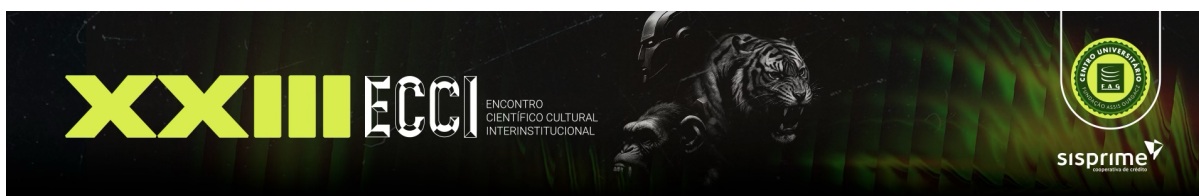
Esta análise foi realizada por meio da metodologia bibliográfica, com base em artigos científicos que abordam a complexa relação entre obesidade e insegurança alimentar. Destacam-se autores como Mazur e Navarro (2015), que discutem o paradoxo da coexistência da fome com o excesso de peso, evidenciando a influência da qualidade nutricional dos alimentos acessíveis em populações vulneráveis. Moreira et al. (2023) aprofundam o debate ao relacionar a obesidade infantil com fatores sociais e culturais, destacando a importância do ambiente familiar e da influência da publicidade na formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. Fleming (2021) contribui com dados sobre comportamentos alimentares associados à insegurança alimentar, reforçando o impacto desses fatores na saúde pública. Além disso, estudos recentes como o de Levi et al. (2023) ampliam a compreensão do tema ao explorar a relação entre insegurança alimentar e o desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente diabetes, o que reforça a necessidade de políticas públicas integradas para o enfrentamento dessas questões. Assim, a contribuição desses autores fundamenta a análise crítica sobre a inseparabilidade entre obesidade e insegurança alimentar como duas faces do mesmo problema social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E INSEGURANÇA ALIMENTAR

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406

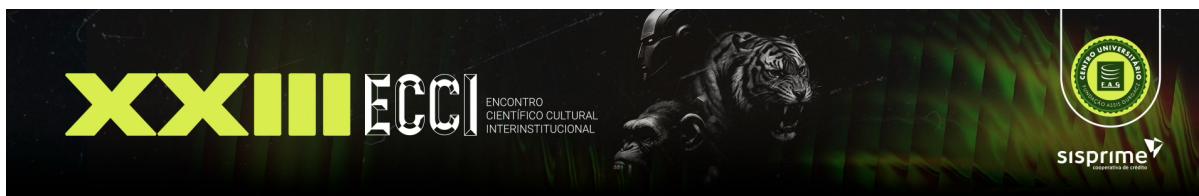
FERNANDES, Isadora Stroka. Acadêmica do Curso de Medicina (isfernandes@minha.fag.edu.br)
MARTINS, Diego Henrique Neves. Acadêmica do Curso de Medicina (dhnmartins@minha.fag.edu.br)
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm. Acadêmica do Curso de Medicina (jgbmombach@minha.fag.edu.br)
MORESCO, Mariana Gabriela. Acadêmica do Curso de Medicina (mgmoresco@minha.fag.edu.br)
RADAELLI, Patricia Barth. Professora Orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Doutora em Letras (UNIOESTE). Docente e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE do Centro Universitário Assis Gurgacz (patriciab@fag.edu.br)



A literatura contemporânea evidencia uma complexa associação entre insegurança alimentar e o incremento da obesidade, fenômeno frequentemente denominado “paradoxo da fome e da obesidade”. Essa relação se ancora na dinâmica econômica e social que condiciona o acesso desigual a alimentos de qualidade nutricional adequada. Mazur e Navarro (2015) destacam que a insegurança alimentar se vincula ao consumo habitual de produtos alimentícios caracterizados por baixo custo, elevada densidade calórica e escasso aporte nutricional, em especial vitaminas e minerais essenciais. O aumento da oferta e a maior acessibilidade a alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares simples, gorduras saturadas e sódio, potencializam a predisposição ao ganho de peso corporal e, consequentemente, ao desenvolvimento de quadros obesogênicos.

Este fenômeno paradoxal, onde a carência alimentar coexiste com a obesidade, traduz a limitação orçamentária que compromete a diversidade e a qualidade da dieta familiar, obrigando a escolhas alimentares restritas a opções economicamente viáveis, porém nutricionalmente deficientes (Mazur; Navarro, 2015). Ademais, o processo acelerado de urbanização tem intensificado o consumo de alimentos industrializados e modificado os padrões alimentares tradicionais, concomitantemente com a adoção de estilos de vida marcados pelo sedentarismo, fatores que agravam o cenário epidemiológico da obesidade. Nesse contexto:

Os alimentos escolhidos por adolescentes tendem a ser baratos e podem não ser saudáveis. Os achados nulos deste estudo na análise multivariada levantam a questão sobre quais efeitos posteriores, como mudanças nos comportamentos ou atitudes em relação à alimentação, a insegurança alimentar pode ter sobre o estado nutricional de adolescentes que assumem a responsabilidade por sua própria nutrição. Em outras palavras, a insegurança alimentar pode ser um fator intermediário que influencia comportamentos

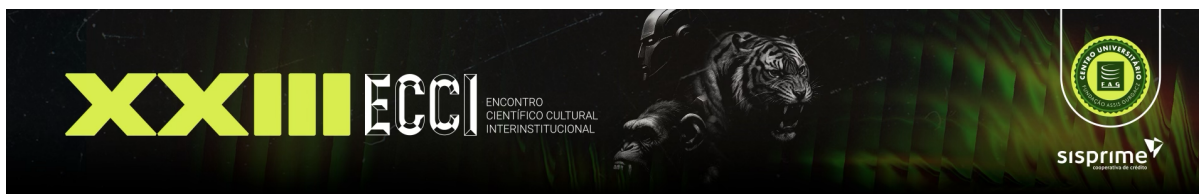


alternativos, os quais, por sua vez, levam à obesidade. (Fleming, 2021, p. 113)

Tal constatação evidencia que a insegurança alimentar extrapola a mera insuficiência quantitativa de alimentos, envolvendo um comprometimento qualitativo que influencia diretamente os hábitos alimentares e o perfil nutricional dos indivíduos. Assim, a inter-relação entre insegurança alimentar e obesidade configura-se como uma questão multifacetada, que perpassa determinantes socioeconômicos, ambientais e culturais, representando um desafio substancial para as políticas públicas de saúde, especialmente aquelas voltadas para a promoção da segurança alimentar e nutricional.

2.2 FATORES SOCIAIS E CULTURAIS

A obesidade infantil, para além de constituir uma condição clínica de relevância, revela-se também como um sintoma eloquente das disparidades sociais que permeiam o tecido populacional. Moreira et al. (2023) sublinham que crianças e adolescentes obesos apresentam maior probabilidade de perpetuação do sobrepeso na vida adulta, o que implica em elevado risco para o desenvolvimento de múltiplas comorbidades e demanda, por conseguinte, a intervenção efetiva dos serviços públicos de saúde. No âmbito familiar, destaca-se a influência preponderante na formação dos hábitos alimentares, onde a ausência de orientação e controle adequados por parte dos responsáveis pode resultar em padrões alimentares desordenados e prejudiciais, ensejando o uso da alimentação como mecanismo compensatório para a gestão de emoções adversas como angústia, medo e frustração (Moreira et al., 2023).

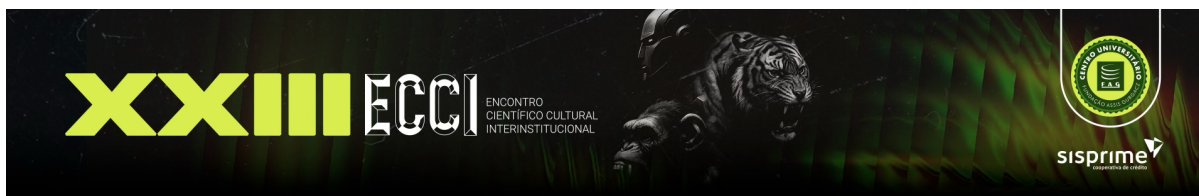


Ademais, a publicidade direcionada ao público infantojuvenil emerge como um fator determinante na conformação das escolhas alimentares, incentivando a preferência por produtos nutricionalmente deficitários. Conforme evidenciam Moreira et al. (2023), a publicidade destinada a crianças e adolescentes emprega-se de estratégias persuasivas que envolvem personagens animados, heróis, celebridades, trilhas sonoras cativantes, brinquedos, bem como o uso de espaços frequentados por esse público, tais como escolas, restaurantes e parques. Nesse contexto, ressalta-se o papel estratégico da escola, que pode se consolidar como um locus privilegiado para a promoção da saúde e a educação alimentar: “[...] a escola pode se constituir como espaço importante para a discussão de assuntos pertinentes à qualidade de vida de crianças e adolescentes” (Moreira et al., 2023, p. 59).

2.3 IMPACTOS NA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

A obesidade configura-se como uma enfermidade de etiologia multifatorial e complexa, posicionando-se atualmente como um dos principais desafios da saúde pública global, cuja incidência cresce de forma alarmante, configurando-se como uma verdadeira epidemia contemporânea. Tal condição contribui significativamente para o aumento da carga de doenças crônicas não transmissíveis, destacando-se entre estas o diabetes mellitus tipo 2, a hipertensão arterial, as enfermidades cardiovasculares e determinados tipos de neoplasias (Mazur; Navarro, 2015).

Ademais, indivíduos submetidos à insegurança alimentar evidenciam maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, associadas a um controle glicêmico deficitário, o que amplifica a complexidade dos desafios enfrentados pela saúde pública. A insegurança alimentar propicia, ainda, a ocorrência de ciclos caracterizados por restrição alimentar seguidos de episódios de compulsão, mecanismos estes que favorecem o acúmulo de peso e a resistência insulínica, agravando o quadro metabólico (Fleming, 2021).



Corroborando tais achados, estudos recentes demonstram que até mesmo níveis leves de insegurança alimentar se relacionam a desfechos adversos em saúde, como o aumento do risco para obesidade, diabetes e transtornos psicológicos.

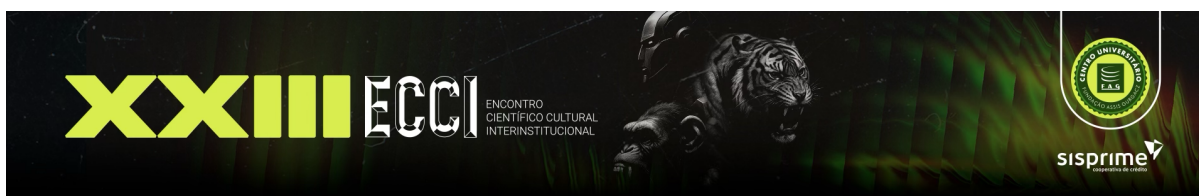
Diante desse cenário, enfatiza-se a imprescindibilidade da garantia do direito à alimentação adequada e saudável para crianças e adolescentes, uma tarefa que exige mobilização coletiva e comprometimento social.. Nesse contexto, torna-se imperativo o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas robustas que promovam o acesso equitativo a alimentos de qualidade, regulamentem a publicidade direcionada, especialmente às populações vulneráveis, e fomentem ações educacionais voltadas à nutrição. Tais estratégias são fundamentais para a interrupção do ciclo perverso que vincula obesidade e insegurança alimentar, configurando-se como pilares essenciais para a promoção da saúde pública.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, com abordagem bibliográfica. A metodologia baseou-se na revisão teórica de artigos científicos disponíveis em bases de dados acadêmicas como Scielo, PubMed, CORE, revistas institucionais e periódicos eletrônicos de acesso aberto. Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordassem a relação entre insegurança alimentar e obesidade, especialmente em populações vulneráveis, com enfoque em determinantes sociais da saúde, políticas públicas e impactos na saúde infantil e adulta. A seleção das fontes buscou garantir diversidade de perspectivas e atualidade das informações, abrangendo estudos publicados principalmente entre os anos de 2010 e 2023. As análises foram realizadas de forma crítica e interpretativa, visando identificar conexões teóricas relevantes que sustentassem a compreensão da obesidade e da insegurança alimentar como expressões complementares de um mesmo problema social.

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406

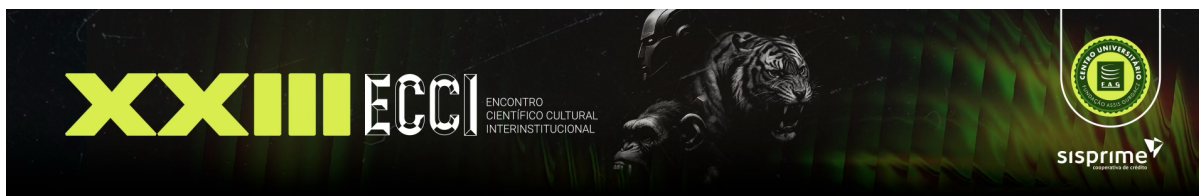
FERNANDES, Isadora Stroka. Acadêmica do Curso de Medicina (isfernandes@minha.fag.edu.br)
MARTINS, Diego Henrique Neves. Acadêmica do Curso de Medicina (dhnmartins@minha.fag.edu.br)
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm. Acadêmica do Curso de Medicina (jgbmombach@minha.fag.edu.br)
MORESCO, Mariana Gabriela. Acadêmica do Curso de Medicina (mgmoresco@minha.fag.edu.br)
RADAELLI, Patricia Barth. Professora Orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Doutora em Letras (UNIOESTE). Docente e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE do Centro Universitário Assis Gurgacz (patriciab@fag.edu.br)



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A constatação de que a obesidade e a insegurança alimentar representam manifestações interligadas de um mesmo fenômeno social evidencia a estreita relação entre essas condições e as desigualdades econômicas e estruturais que permeiam a sociedade. Tais problemáticas impactam diretamente a saúde das populações em situação de vulnerabilidade, exigindo uma abordagem articulada que contemple políticas públicas eficazes, educação nutricional, estímulo à produção e distribuição sustentável de alimentos e, sobretudo, a efetivação do direito humano à alimentação adequada. Como sugere Moreira et al. (2023), “estudar essa temática é indispensável para melhor compreensão da fome como expressão da questão social, que se apresenta na contemporaneidade com uma nova roupagem: a obesidade infantil.”

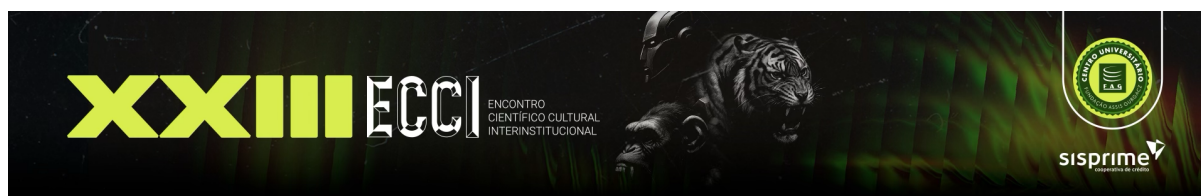
Dessa forma, o enfrentamento da fome e da má nutrição deve ir além da disponibilidade calórica, considerando também a qualidade nutricional dos alimentos consumidos. Tal objetivo só será alcançado por meio de políticas públicas robustas e intersetoriais, com o engajamento de toda a sociedade na construção de estratégias que assegurem o acesso universal e equitativo à alimentação saudável. Intervenções precoces, especialmente voltadas à infância e adolescência, têm potencial para mitigar os efeitos deletérios da má alimentação ao longo da vida. Por isso, torna-se fundamental a articulação entre os setores da saúde, assistência social e educação, a fim de romper com os ciclos de pobreza, exclusão e adoecimento que sustentam a paradoxal coexistência entre fome e obesidade.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Emerge, a partir da revisão realizada, a compreensão de que a obesidade e a insegurança alimentar — embora à primeira vista se apresentem como fenômenos antagônicos — constituem manifestações complementares de um mesmo desequilíbrio estrutural e social. Ambas refletem a desigualdade no acesso a uma alimentação adequada e saudável, fruto de determinantes como a pobreza, a baixa escolaridade, a ausência de políticas públicas eficazes e a hegemonia de um sistema alimentar que privilegia a lógica do lucro em detrimento da saúde coletiva.

Diante dessa realidade, torna-se imperativo reconhecer que o enfrentamento desses desafios demanda mais do que ações pontuais ou setoriais: requer uma abordagem sistêmica e intersetorial, que contemple a promoção da segurança alimentar, a educação nutricional e transformações profundas nos modos de produção, comercialização e consumo de alimentos. Apenas por meio de políticas públicas robustas, sustentadas por um olhar crítico sobre os determinantes sociais da saúde, será possível romper os ciclos de vulnerabilidade e construir caminhos para um futuro mais equitativo, saudável e sustentável.

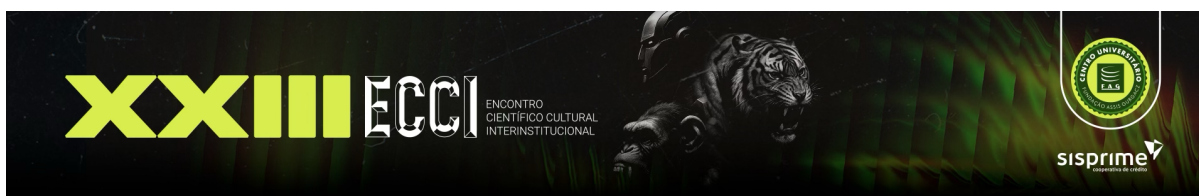


REFERÊNCIAS

1. BRAGA, Cícero Augusto Silveira; COSTA, Lorena Vieira. Obesidade, desnutrição e pobreza: a insegurança alimentar e nutricional na ótica do espaço social alimentar. *Análise Econômica*, Porto Alegre, v. 39, n. 78, p. 239–256, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2176-5456.87727>. Acesso em: 20 maio 2025.
2. FLEMING, M. A.; MILLER, D. P.; LAPPAN, S. N.; LEWIS, T. V.; BELUE, R. Food insecurity and obesity in US adolescents: a population-based analysis. *Childhood Obesity*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 110–115, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8418521/pdf/chi.2020.0158.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.
3. LEVI, R.; BLEICH, S. N.; SELIGMAN, H. K. Food insecurity and diabetes: overview of intersections and potential dual solutions. *Diabetes Care*, [S.l.], v. 46, n. 9, p. 1599–1606, 2023. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care/article/46/9/1599/151608/Food-Insecurity-and-Diabetes-Overview-of>. Acesso em: 20 maio 2025.
4. MAZUR, Caryna Eurich; NAVARRO, Francisco. Insegurança alimentar e obesidade em adultos: qual a relação? *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 348–358, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/11290>. Acesso em: 20 maio 2025.
5. MOREIRA, Crisfábil dos Santos et al. Os desafios da segurança alimentar no controle da obesidade infantil no Brasil. *Caderno Humanidades em Perspectivas*, Curitiba, v. 7, n. 16, p. 53–63, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2430>. Acesso em: 20 maio 2025.
6. PANIGASSI, Gisieli; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria; MARANHA, Lucia Kurdian; MARIN-LEON, Leticia. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil do consumo de alimentos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 21, n. 6, p. 673–686, nov./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/FxMNHTRYXyYDXRWj9kQLj3g/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.
7. PEREZ-ESCAMILLA, Rafael; PINHEIRO DE TOLEDO VIANNA, Rodrigo. Food insecurity and the behavioral and intellectual development of children: a review of the evidence. *Journal of Applied Research on Children: Informing Policy for Children at Risk*, [S.l.], v. 3, n. 1, art. 9, 2012. Disponível em: <https://digitalcommons.library.tmc.edu/childrenatrisk/vol3/iss1/9>. Acesso em: 20 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.58464/2155-5834.1071>.

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406

FERNANDES, Isadora Stroka. Acadêmica do Curso de Medicina (isfernandes@minha.fag.edu.br)
MARTINS, Diego Henrique Neves. Acadêmico do Curso de Medicina (dhnmartins@minha.fag.edu.br)
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm. Acadêmica do Curso de Medicina (jgbmombach@minha.fag.edu.br)
MORESCO, Mariana Gabriela. Acadêmica do Curso de Medicina (mgmoresco@minha.fag.edu.br)
RADAELLI, Patricia Barth. Professora Orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Doutora em Letras (UNIOESTE). Docente e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE do Centro Universitário Assis Gurgacz (patriciab@fag.edu.br)



8. WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 185–194, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cxTRrw3b5DJcFTcbp6YhCry>. Acesso em: 20 maio 2025.
9. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity and overweight. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 20 maio 2025.

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406

FERNANDES, Isadora Stroka. Acadêmica do Curso de Medicina (isfernandes@minha.fag.edu.br)
MARTINS, Diego Henrique Neves. Acadêmica do Curso de Medicina (dhnmartins@minha.fag.edu.br)
MOMBACH, Julia Gabriella Bremm. Acadêmica do Curso de Medicina (jgbmombach@minha.fag.edu.br)
MORESCO, Mariana Gabriela. Acadêmica do Curso de Medicina (mgmoresco@minha.fag.edu.br)
RADAELLI, Patricia Barth. Professora Orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Doutora em Letras (UNIOESTE). Docente e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE do Centro Universitário Assis Gurgacz (patriciab@fag.edu.br)